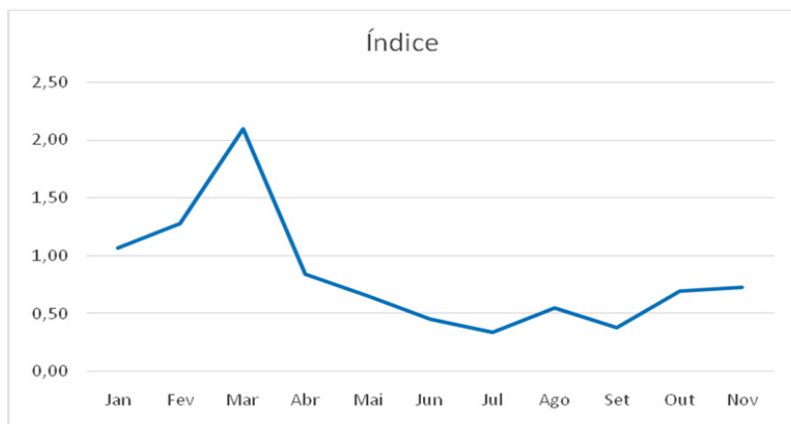


EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA NOVEMBRO DE 2015

O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), do mês novembro de 2015, teve uma elevação de +073% nos preços médios dos produtos e serviços capturados pela pesquisa mensal de preços. Em comparação com o mês anterior (+0,70%), é possível verificar uma pequena elevação dos preços na cidade. O fator de maior influência sobre o índice veio do grupo educação, que captou parte da alta da APM e taxa de documentos escolares. Ainda, o grupo artigos de residência, apesar de uma variação relativa inferior, também teve uma parcela significativa de influência sobre o ICVSM. No ano o índice soma 8,48% e nos últimos 12 meses 8,86%.



Varição percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos onze meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Camila Fagundes da Silva, Carlos Magno Charetta, Diorgines Cocco, Francine May, Jacson Pauletto, Juan Francisco Campos Baffico, Luana Anesi de Oliveira, Maria Aparecida Alves de Oliveira, Mirian Medeiros Pinheiro, Naryanne Oliveira Rezende, Patrícia Menezes da Rosa, Pedro Henrique Borges Veiga, Raul Dantas, Roger Denuel Bonfanti Haeffner, Tarik Aziz Salameh Rabay e Viviane Medianeira Alves de Oliveira (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa:
Acadêmico Marcos Kontze

Acesse nosso Blog:
<http://icvsm.wordpress.com>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2015 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Outubro	Novembro				
1) Alimentação	25,12	227,30	229,77	1,09	0,34	6,83	8,73
2) Habitação	26,07	179,09	179,11	0,01	0,00	17,93	18,02
3) Artigos residência	3,03	121,77	124,45	2,20	0,04	7,43	6,31
4) Vestuário	5,26	197,16	201,20	2,05	0,12	1,74	-1,94
5) Transporte	16,21	153,05	153,31	0,17	0,02	3,44	3,21
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	139,40	141,13	1,24	0,07	-7,41	-6,67
7) Despesas pessoais	5,75	265,74	266,34	0,23	0,02	21,03	21,03
8) Educação	2,90	182,47	187,09	2,53	0,07	7,30	7,53
9) Comunicação	8,34	98,14	98,92	0,80	0,04	0,40	0,48
Geral	100,00	181,62	182,95	0,73	0,73	8,48	8,86

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em novembro de 2015 (base: dezembro de 2005)*. *Valores sujeitos a retificações.

O grupo **educação** apresentou neste mês de novembro, findando o período escolar de 2015, uma inflação de **+2,53%**. A elevação das taxas escolares (contribuição para APMs) com reajuste de +1,7% somada ao aumento dos preços das taxas de documentos escolares de +1,4% contribuíram positivamente para este índice. Outra elevação de valores é referente ao preço dos jornais, com aumento de +4% no período. Não foram registradas quedas de preços de itens do grupo nesse mês, permanecendo na sua maioria estáveis em relação ao período anterior.

Os presentes de natal acabam por forçar a procura de itens deste grupo, o que causa esta elevação de valores neste período. São destaques de aumento de preços neste mês alguns produtos do setor moveleiro, como a aquisição de conjunto estofado para sala (+10,0%), aquisição de estante para sala (+7,7) e mesas e cadeiras para sala (+7,1%). Alguns itens apresentaram baixa, “devolvendo” os reajustes anteriores ao mercado como forma de aumentar as vendas, entre eles estão os colchões (-6,2%), aquisição de fogão a gás ou elétrico (-2,9%) e liquidificadores (-2,1%). A tendência deste grupo é apresentar queda nos próximos períodos devido as liquidações tradicionais pós festas.

O grupo **vestuário** contribuiu positivamente em **2,05%**. O comportamento altista dos preços foi verificado em itens ligados a nova estação do ano (verão). As subas foram: Roupa de banho mulher (31,7%), Camisetas homens (+28,8%), chinelos (27,4%) e blusa de mulher (14,8%).

O grupo **saúde e cuidados pessoais** apresentou uma elevação nos preços ao consumidor de **+1,24%** no mês de novembro. Contribuíram para esta inflação os preços dos xampus (+7,4%), perfume e desodorante (+6,6%) e papel higiênico (+6,5%), todos produtos de higiene pessoal indis-



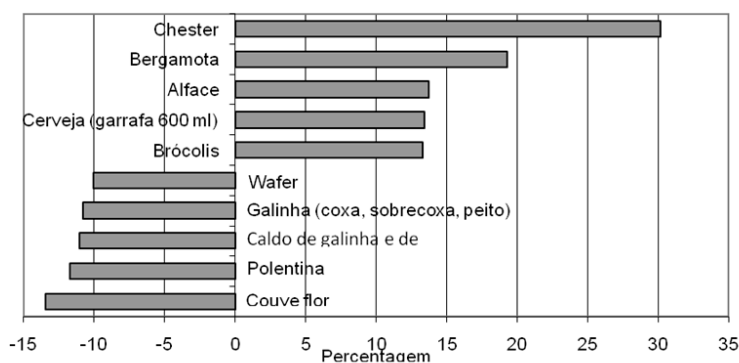
Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

No grupo **artigos de residência** a variação da inflação foi positiva em **+2,20%**, apresentando aceleração de preços neste final de

pensáveis ao dia a dia. Em contrapartida os remédios bronco dilatadores (-9,2%), antiácidos (-6,7%) e calmantes e antidepressivos (-3,4%) pesaram do outro lado da balança, puxando o índice para baixo. Itens que merecem destaque na inflação deste grupo foram o bronzeadores e cremes de pele, que devido ao início do verão apresentaram uma elevação de preços na ordem de +17,0%.

O grupo **alimentação** mostrou um aquecimento dos preços em novembro, pois acelerou dos **+0,1%** registrados em outubro para pouco mais de +1% em novembro. Parte desta alta é resultado do período de final de ano, bem como da sazonalidade para alguns produtos. Itens típicos do inverno como bergamota (+19,3%), a laranja (+12,5%) foram os que mais subiram. Contudo, nesta época do ano o chester (+30,2%) foi o destaque entre as maiores altas.

Na contramão, as baixas mais significativas foram verificadas em itens como a couve-flor (-13,4%), o caldo de carne/galinha em caixa (-11%) e a polentina (-11,07%). Ainda, itens importantes na despesa das famílias de Santa Maria como o arroz (+8,8%), o feijão (+2,7%), o tomate (+5%) e a cebola (+7,8%). Já a erva mate que havia subido cerca de +0,7% em outubro, recuaram -4,2% no mês em que a pesquisa foi realizada.



Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

O grupo **comunicação** registrou uma aceleração dos preços de itens e serviços em novembro **+0,80%**. Contudo, o destaque no grupo foi o recuo no preço dos celulares (-1,4%) o qual havia subido nos últimos meses.

O grupo **despesas pessoais** manteve seus preços relativamente estáveis no período, com uma variação de **+0,23%**. Assim como no grupo educação, a maioria dos preços não se alteraram em novembro, sendo esta inflação causada pela variação de alguns itens como o aumento do valor das diárias de vigia noturno (+20,6%), de brinquedos e jogos eletrônicos (+8,7%), e de serviços de lavanderia e tinturaria (+4,4%). Outro preço com variação positiva foi o dos brinquedos de plástico com alta de +3,1%, isto em consequência da permanência do valor atual do dólar e da proximidade do período natalino.

No grupo **transportes** houve sinais de arrefecimento da inflação, portanto a alta de novembro ficou próxima dos **+0,17%** ante os +1,05% registrados em outubro. As maiores altas foram registradas em itens como a lavagem de automóveis (+11,5%), preço do litro de etanol combustível (+8,5%) e do óleo diesel (+0,7%). Ainda, após a alta dos combustíveis em outubro, os preços da gasolina comum recuaram ligeiramente (-1,1%) em novembro. Este comportamento tem sido padrão, ou seja, após o reajuste dos preços na cidade no mês imediatamente seguinte percebe-se um pequeno recuo. Tal acomodação se deve a concorrência entre os postos da cidade que em um primeiro momento reajustam os preços e ao perceber o posicionamento da concorrência são obrigados a ajustar os preços para baixo.

O resultado do grupo **habitação** reverteu uma sequência de altas que durou até o mês de outubro. Após uma sequência de elevação dos preços de gás de cozinha e energia elétrica, em novembro os preços se mantiveram praticamente estáveis **+0,1%**. As principais quedas foram no preço das telhas (-13,4%) e lâmpadas (-14,9%). Já os produtos que mais subiram destaca-se a elevação do custo com a aquisição de madeira e taco (+10%).